

em (Relatório Gm)
14/9/99 p. 7
78

Biotecnologia surge como alternativa

Entre as alternativas sustentáveis de exploração dos recursos da Amazônia, a biotecnologia surge como uma possibilidade para o desenvolvimento da região no próximo século. Embora não haja números exatos de quantas são as espécies vegetais de valor econômico, indústrias nacionais e estrangeiras estão desenvolvendo pesquisas para a utilização das plantas amazônicas para a produção de medicamentos, vacinas e cosméticos.

Pensando nisso, o governo federal, por meio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), criou o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), com o objetivo de ser uma base para um futuro pólo de bioindústria na região. "A biodiversidade é claramente uma potencialidade que temos que explorar, mas faltava um local para reunir experiências e materializar as riquezas que temos", diz o superintendente da Suframa, Antônio Sérgio Mello. O orçamento para a construção do Centro, que foi incluído no programa Brasil em Ação, é de R\$ 9,6 milhões, sendo R\$ 5,6 milhões do Ministério do Meio Ambiente, R\$ 2 milhões da Suframa e outros R\$ 2 milhões do Estado do Amazonas.

"Esse é um mundo novo onde pretendemos materializar a potencialidade da riqueza da floresta, respeitando o conceito de sustentabilidade", diz o superintendente. As obras do Centro foram iniciadas em agosto e deverão estar prontas em janeiro de 2001.

"O foco de atuação do CBA será o setor de cosméticos, que, anualmente, cresce 10% no mundo", diz Antônio Sérgio Mello. Para ele, "o pólo de cosméticos será um evento irradiador de desenvolvimento bastante amplo, beneficiando com geração de emprego e renda não somente a capital mas tam-

bém os municípios do interior, onde ficará concentrada a maior parte das atividades de coleta de matéria-prima".

De fato, o setor de cosméticos poderá se beneficiar da biodiversidade da Amazônia, principalmente no que se refere a perfumes, maquiagem, cosméticos dermatológicos, incluindo bronzeadores. Embora seja crescente o número de empresas nacionais atuando no setor, na Amazônia ainda são poucos os empreendimentos que se dedicam à produção de cosméticos.

Entre as espécies da região com maior potencial comercial a Suframa destaca a erva-cidreira, alfavaca, capim-santo, urucum, além de jurubeba, guaraná, andiroba, copaíba e dendê. Antônio Sérgio Mello defende que "políticas devem ser formuladas para que esses produtos se transformem em negócios".

Outro setor que poderá se beneficiar do CBA é o de medicamentos. O IBGE classifica cerca de 650 espécies vegetais na Amazônia Legal que poderão ser matéria-prima para novos produtos. Especialistas afirmam, entretanto, que o desconhecimento das riquezas da Amazônia é muito grande, podendo ser encontrados na flora da região 5 mil princípios ativos.

Mesmo contando com a riqueza biológica da Amazônia, o Brasil é um importador de produtos sintéticos e naturais para a indústria farmacêutica. Somente em 1992 o déficit do setor foi de US\$ 118,7 milhões.

O mercado farmacêutico brasileiro tem crescido de forma expressiva nos últimos quatro anos, passando de US\$ 4,9 bilhões, em 1994, para US\$ 8,6 bilhões em 1998. Em 1996, o País representou o sexto maior mercado mundial de produtos farmacêuticos ■

(J.C.)